

# **BOLETIM DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA**

**FERNANDO L. ALAYON**

Secretario Geral.

## **74.ª SESSÃO ORDINARIA**

**8-3-1941**

Realizou-se dia 8 de março p.p. a 74.ª sessão ordinaria da Sociedade Paulista de Leprologia, presidida pelo Dr. HUMBERTO CERRUTI, secretariada pelos Drs. FERNANDO ALAYON e OSCAR LEITE ALVES.

Ordem do dia:

Dra. DILURDINA RODRIGUES: "Considerações sobre a patologia da lepra infantil".

Apos ter observado 324 casos de lepra infantil, sendo o prazo de observação sempre superior a um ano, a A. acredita poder tirar as seguintes conclusões:

- 1) Nas crianças, apesar da alta receptividade e da falta de resistencia admitida pela maioria dos autores, predominaram as formas tuberculoides e incaracterísticas;
- 2) Pode-se admitir esta predominancia ao afastamento das mesmas dos focos de infecção;
- 3) As formas incaracterísticas das crianças transformam-se rapidamente em formas tuberculoides, predominantemente, e lepromatosas menos frequentemente;
- 4) O prognostico da lepra infantil, quando colocados os pacientes em boas condições higienicas, afastados dos focos contagiantes, é benigno.
- 5) A benignidade da lepra infantil não depende do tratamento especifico;
- 6) Todos os casos de lepra infantil com teste de Mitsuda positivo, apresentam prognostico favoravel, envolvendo para a cura espontanea, independentemente de qualquer tratamento;
- 7) Um teste de Mitsuda negativo nas crianças não indica necessariamente um prognostico sombrio;
- 8) O tratamento especial não influencia a marcha do processo regressivo que se realiza em igualdade de condições quer no tempo, quer no modo de terminação, tanto para os casos sujeitos a tratamento, como para os não sujeitos a tratamento;

- 9) O tratamento especial nos casos de lepra infantil não parece influenciar o processo progressivo, tanto que não impede a transformação de lesões incaracterísticas em lesões tuberculoides e de lesões incaracterísticas em lepromatosas.

DISCUSSÃO: Dr. J. MORAIS Jr.: — Penso, que a conclusão da Autora, referente a benignidade da lepra na infancia, quando colocadas as crianças em boas condições de higiene, si verdadeira para o material que a mesma teve oportunidade de observar no Sanatorio Padre Bento, não é talvez applicavel à lepra em geral. No hospital em que trabalho, no Asilo Colonia Santo-Angelo, acham-se Internadas 20 crianças e todas são portadoras de lesões lepromatosas de natureza grave. Por esse motivo sugiro a A. extenda suas verificações aos outros hospitais, afim de saber si em material mais numeroso, poderá manter, sem modificações, o conceito de relativa benignidade que admite.

Dr. NELSON DE SOUZA CAMPOS: Sou de opinião, que, realmente, as conclusões da Autora são exatas, pois não só o numero de observações é suficientemente grande, como tambem os casos de que ponde dispor a A. não foram selecionados previamente quanto a forma clinica. Além disso, o numero de crianças portadoras de formas graves da molestia, internadas nos outros hospitais, é muito pequeno para influir sobre o resultado obtido. Ainda que esse numero fosse acrescentado ao total dos casos que foram estudados, a percentagem de formas boas, continuaria sendo muito elevada, muito expressiva, sendo praticamente desprezível a pequena diminuição observada nessa percentagem.

Dr. HUMBERTO CERRUTI: Apos recapitular os pontos essenciais do trabalho, diz que só lhe resta felicitar a A. pelo minucioso estudo apresentado sobre a patologia da lepra infantil. Sendo o mesmo baseado em farto material, acha desnecessario encarecer a importancia das conclusões a que chegou a A. Finalizando, mais uma vez agradece á A. em seu nome e no da Sociedade, o ter apresentado à Casa, tão interessante comunicação e diz que espera em breve ter o prazer de ver a atenção dos presentes novamente ocupada pela Dr. DILURDINA RODRIGUES.

Dr. ARGEMIRO RODRIGUES DE SOUZA: — "Escrofulato de Lepra".

O A. observa 18 casos de lepra lepromatosa, tuberculoide e incaracteristica com manifestações ganglionares e cutaneas de tuberculose, as quais, usando a expressão de RICORD denomina de escrofulato de lepra. Todos eles foram confirmados por inoculações em cobaias e exames necroscopicos ou histopatologicos. Dos 18 casos, tres possuiam tambem lesões pulmonares concomitantes, os demais constituíam adenites tuberculosas primitivas. Chama a atenção para o perigo que as adenites abertas oferecem nos meios nosocomiais ao lado de manifestações pulmonares tuberculosas tão frequentes e responsaveis por mais de 50% dos casos de mortalidade entre os leprosos; faz resaltar a importancia de pavilhões de isolamento como solução proveitosa do problema. Refere-se ainda a três casos de lepra tuberculoide com tuberculose pulmonar, fazendo o estudo clinico e anatomo-patologico completo dos mesmos. Por fim, tece considerações em torno do binomio lepra-tuberculose, achando que a questão da primitividade da infecção é que influe sobre o aparecimento do outro elemento do binomio: a tuberculose repele a lepra esta atrae a tuberculose na razão direta da impregnação bacilar.

NOTA: Este trabalho é publicado no presente número de Revista.

Dr. HUMBERTO CERRUTI: Agradece a comunicação elogiando o Autor pelo interessante estudo realizado.

Dr. NAYLOR FOOTE: — "Estudo sobre a transmissão e o contagio da lepra".

O A. considera o conceito geral, segundo o qual o contagio da lepra se faz

por meio de transmissão, resalvando, que esta afirmativa não está completamente esclarecida. Tece comentários sobre a questão da distribuição de "Mycobacterium leprae" em objetos que estiveram em contato geral ou íntimo com os hansenianos, a distribuição do bacilo no ar expirado, no epitélio e nos faneros, bem como nas excreções dos leprosos (urina, fezes, esperma, secreção vaginal, suor, lágrimas, escarros, secreção nasal, cera de ouvido e vômito) Considera ainda a distribuição do bacilo de Hansen nos insetos quer corporais quer não corporais dos hansenianos. Termina a primeira parte do trabalho com a apresentação de numerosos dispositivos e quadros demonstrativos.

O Senhor Presidente, agradece a comunicação, pedindo ao A. que apresente oportunamente, a outra parte do trabalho.

E' encerrada a sessão.

— — — —

## **75.ª SESSÃO ORDINARIA**

**14 - 4 - 1941**

No dia 14 de abril de 1941, realizou-se a 75.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, que foi presidida pelo Dr. HUMBERTO CERRUTI e secretariada pelos Drs. FERNANDO L. ALAYÓN e João MORAIS JUNIOR.

Drs. RAUL FERNANDEZ VAUTRAI & FLAVIO MAURANO: — "Considerações em torno da anetodermia em uma doente de lepra".

Os AA. estudam um caso característico, pela atrofia circunscrita da pele, semelhante a pequenas bolhas, em uma doente de lepra, Embora tratando-se clinicamente de um caso de anetodermia, não se pode adaptá-lo, nem ao tipo Schweninger-Buzzi, nem ao tipo Jadassohn-Thibierge-Pellizari, por se encontrar no 3.º estágio. Após algumas considerações sobre o provável papel representado pela lepra na determinação deste síndrome, admitem o conceito da fraqueza ou molestia congênita ou adquirida no tecido elástico ou conjuntivo.

O Dr. HUMBERTO CERRUTI, agradece a apresentação da brilhante comunicação.

Drs. FLAVIO MAURANO & LUIZ MARINO BECHELLI: "influência da reação leprotica sobre a evolução das lesões cutâneas lepromatosas".

Em 64 doentes que apresentaram reação leprotica, 49 (76,6%) tiveram o quadro dermatológico de sua molestia agravado; em 14 (21,5%) manteve-se estacionário e, apenas em um caso (1,5%), observou-se melhora. Nos doentes com reação leprotica aguda, observaram os AA. menor número de casos piorados do que nos de R.L. sub-aguda (71,4% e 86,4% respectivamente); descrevem, que entre os pacientes com surtos agudos verificaram maior número de casos estacionários (26,2%) e mesmo um caso de melhora, 2,4%.

Diante dos resultados destas observações, os AA. são de opinião, que nos doentes com R.L. geralmente, se observa uma evolução desfavorável da molestia; acham ainda, sem fugir dessa afirmação, que os surtos agudos parecem ser menos prejudiciais do que os sub-agudos.

O trabalho foi discutido pelos Senhores Drs. NELSON DE SOUZA CAMPOS, NAYLOR FOOTE, DEMETRIO VASCO DE TOLEDO, MORAIS JUNIOR, DUARTE DO PATEO, FERNANDO ALAYON e MARIO ARTOM.

Dado o interesse despertado pelo assunto e as grandes divergências de opiniões emitidos por ocasião da discussão, ficou resolvido que numa próxima sessão a ser convenientemente marcado, se discutirá um plano de estudo do tema "Reação leprotica".

A seguir é encerrada a sessão.

**76.ª SESSÃO ORDINÁRIA**

**10-5-1941**

Conforme foi anunciado, realizou-se dia 10 de Maio p.p. a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, correspondente ao corrente mês.

Na ordem do dia:

Dr. DUARTE DO PATEO: "Da incidência da lepra entre os comunicantes escolares".

O A. traz à Sociedade, o trabalho apresentado ao 1.º Congresso Nacional de Saúde Escolar, realizado nesta Capital, em Abril p.p., contribuição do Serviço de Profilaxia da Lepra de São Paulo. Refere-se a alguns dados relativos à incidência da lepra entre os comunicantes escolares. As observações foram realizadas em torno de 5.768 comunicantes escolares registrados no Serviço de Comunicantes do S.P.L. O censo geral dos comunicantes de lepra, no Estado de S. Paulo, em 31 de março último, atingia a 45.728 pessoas. Estabelecido a incidência da lepra entre os referidos comunicantes, o mesmo revelou-se elevadíssimo, atingindo 9,9% notando-se que para os comunicantes escolares, foi observada uma média ainda mais elevada, 12,7%. Diante destas cifras alarmantes, o A. apela para que seja observada mais estreita colaboração entre o Serviço de Saúde Escolar e o Serviço de Profilaxia da Lepra, sugerindo à Secretaria da Educação e Saúde Pública, a criação de um estágio obrigatória no Serviço de Profilaxia da Lepra, para os médicos dos vários serviços de fiscalização de saúde.

Dr. RAUL FERNANDEZ VAUTRAI: "Comentários sobre a chamada "Lepra Lazarina".

O A. faz o histórico da chamada "Lepra Lazarina" ou "Manchada", forma criada pelos autores mexicanos: LUCIO & ALVARADO. Faz a comparação do quadro clínico que foi descrito por aqueles autores, com o que caracteriza a Reação Leprotica. Comenta e compara com a descrição original, os caracteres que PARDO CASTELLO & CABALLERO e J. N. RODRIGUEZ deram na "Lepra Lazarina", afirmando em suas conclusões que a "Lepra Lazarina" caracteriza-se por evoluir em forma de exarcebações agudas com manifestações principalmente para o lado da pele, cujos sinais clínicos são semelhantes aos que designem os quadros "reacionais" das formas clínicas — Lepromatosa e Tuberculoide. Portanto não se justificando o termo "Lazarino" para designar uma forma, um tipo ou um sub-tipo.

Os trabalhos não foram discutidos.

Antes de encerrar a sessão, o senhor presidente, agradece aos AA. as interessantes comunicações apresentadas.

L. K.